

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

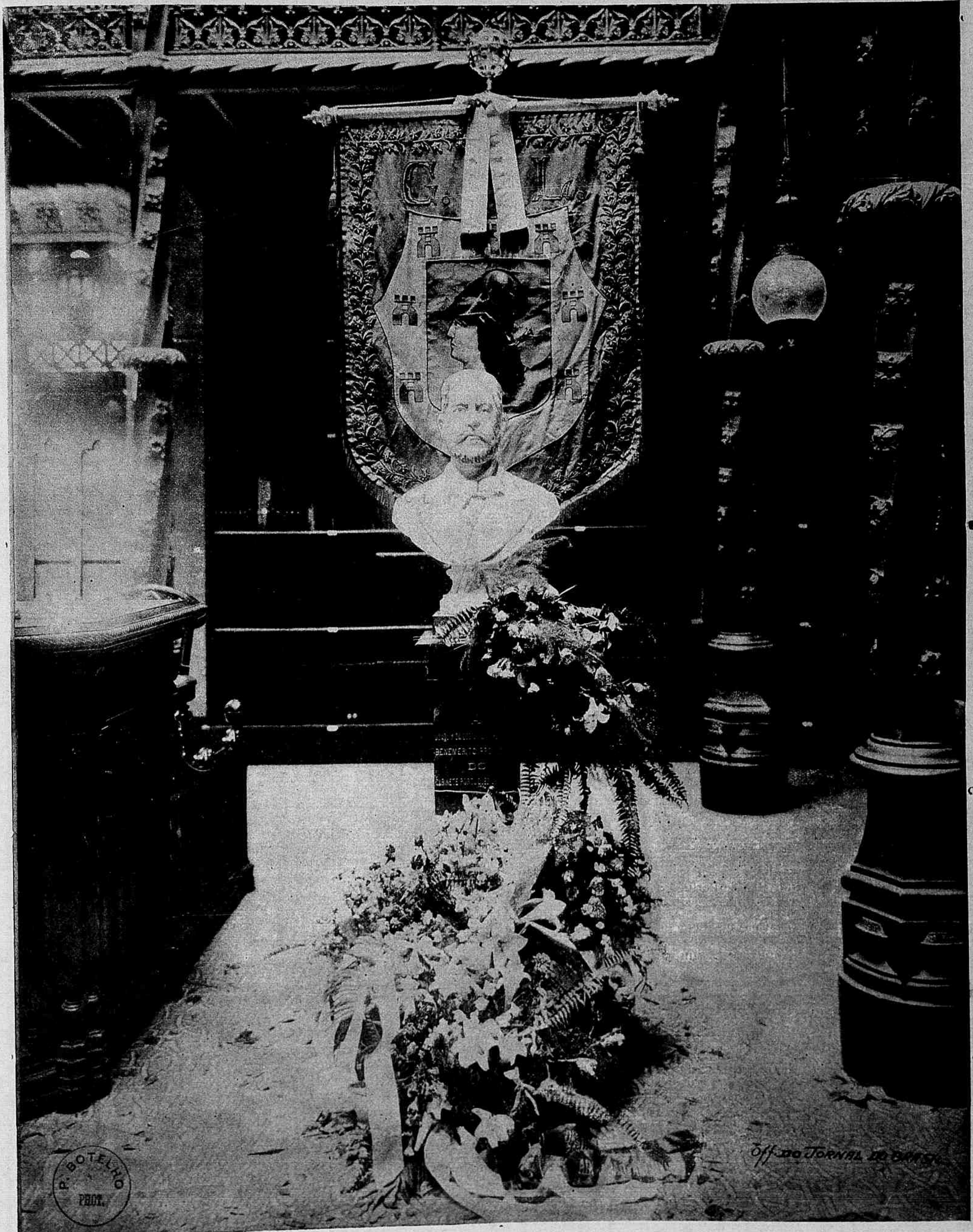
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 135

DOMINGO, 14 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



O busto do commendador Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, modelado pelo escultor portuguez Costa Motta, e. n. marmore de Carrara e inaugurado, no dia 2 do corrente, no Gabinete Portuguez de Leitura. (Phot. P. Botelho.)



Pic-nic realizado na cidade da Formiga, Estado de Minas Geraes. (Phot. C. Camões de Oliveira.)

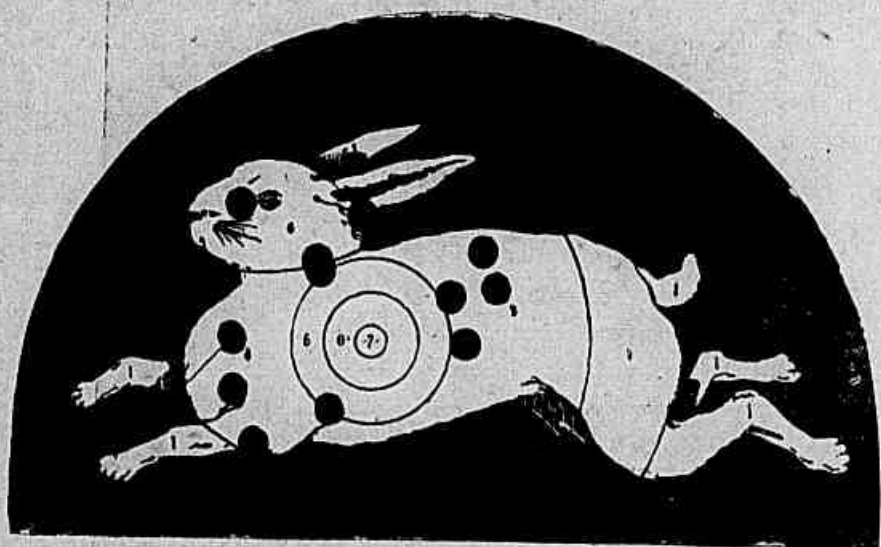
CHRONICA

ENTRE os muitos symptomas dos tempos atulhados que atravessamos, convém não esquecer a dificuldade com que se vive e a facilidade com que os mortos são esquecidos. *Les morts vont vite*, é certo, e assim tem sido desde que o mundo

EL-REI DE PORTUGAL EM PARIS

D. CARLOS ATIRADOR EMERITO

De um dos ultimos numeros da *Illustration* reportamos a noticia e os dois desenhos que seguem: «Sua Magestade o Rei D. Carlos de Portugal é um atirador emerito, sobretudo á pistola. Mal re-



Fac-simile de um alvo que serviu ao Rei de Portugal: 12 balas em 16 metros.

posto ainda da gripe que o atacára á sua chegada a Paris, o nosso real visitante tomou parte, na ultima terça feira, «chez» Gastinne-Renette, numa sessão de tiro organizada pela sociedade «Le pistolet». Reproduzimos um dos alvos sobre que Sua Magestade fez fogo, batendo um dos nossos melhores atiradores, M. de Caluzac.

Vê-se que as doze balas, atiradas a 16 metros sobre alvo movel, acertaram todas no corpo do coelho na carreira «running rabbit» figurado sobre o cartão.

«No dia seguinte o Rei de Portugal, de volta do seu passeio matinal ao «Bois», dava ainda «chez» Gastinne-Renette nova prova da sua destreza. A 25 metros alojava doze balas de pistola, em doze tiros, numa silhueta do «stand». Nove acertaram em bom lugar, na divisão central, e tres na parte visinha. E' o que em linguagem propria se chama fazer 33 pontos em doze balas. Acrescentamos que El-Rei D. Carlos atira tão bem com a mão esquerda como com a direita.

é mudo, mas entre a celeridade com que em alheios povos se apagam as memorias mais santas e a rapidez vertiginosa com que suprimimos das nossas preocupações os serviços mais relevantes, não ha sombra de paralelo. Nunca a phrase celebre «*cuidar dos vivos e enterrar os mortos*» revistiu actualidade mais palpitante.

Por isso me causou surpresa, muito proxima do assombro, a grave commoção causada no espirito publico pela morte do dr. Prudente de Moraes. Pela primeira vez, ha uns poucos de annos, vi convertido em realidade sentimental, es e bello euphemismo «o luto nacional» que ainda não sorprendera no olhar, no gesto, no fallar compungido dos enlutados. Desta vez, sim. Alma brasileira e estrangeira palpitaram juntas na communhão de uma grande dôr; e o luto era decretado nos corações antes de o ser pelo executivo.

Mal a noticia fatal e aliás prevista, foi affixada ás portas de jornaes, a cidade revestiu essa phisionomia consternada que acompanha a perda dos que em vida conseguiram fazer vibrar na alma dos simples a nota suave ou heroica da affectividade e como se Deus pretendesse honrar tambem a en-

trada de um eleito no reino dos Céos, as nuvens, lá de cima, salvaram ao cadaver ainda quente dessa creatura essencialmente tímida, a quem o civismo emprestou, em uma crise decisiva na his-

ULTIMA SERENATA



«O que estará elle fazendo?
Emquanto eu 'stou cantando:
Talvez esteja drumindo
Eu tocando, eu tocando
— Aqui chorando!»

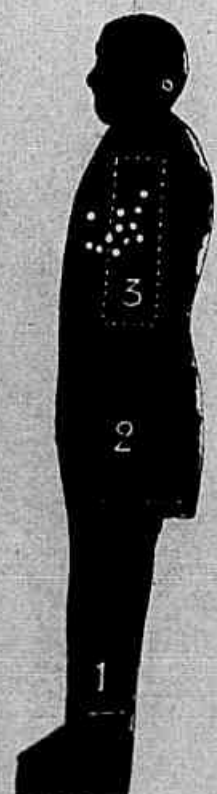
toria da Republica, todas as energias e todas as audacias de um lutador intemerato.

No entanto, esse homem tão amado pelas multidões não contribuiu para o patrimonio das idéas geraes nem aligeirou o fardo pesadissimo da vida com uma dessas maravilhosas descobertas que perpetuam uma benemerencia. Nem a sciencia,

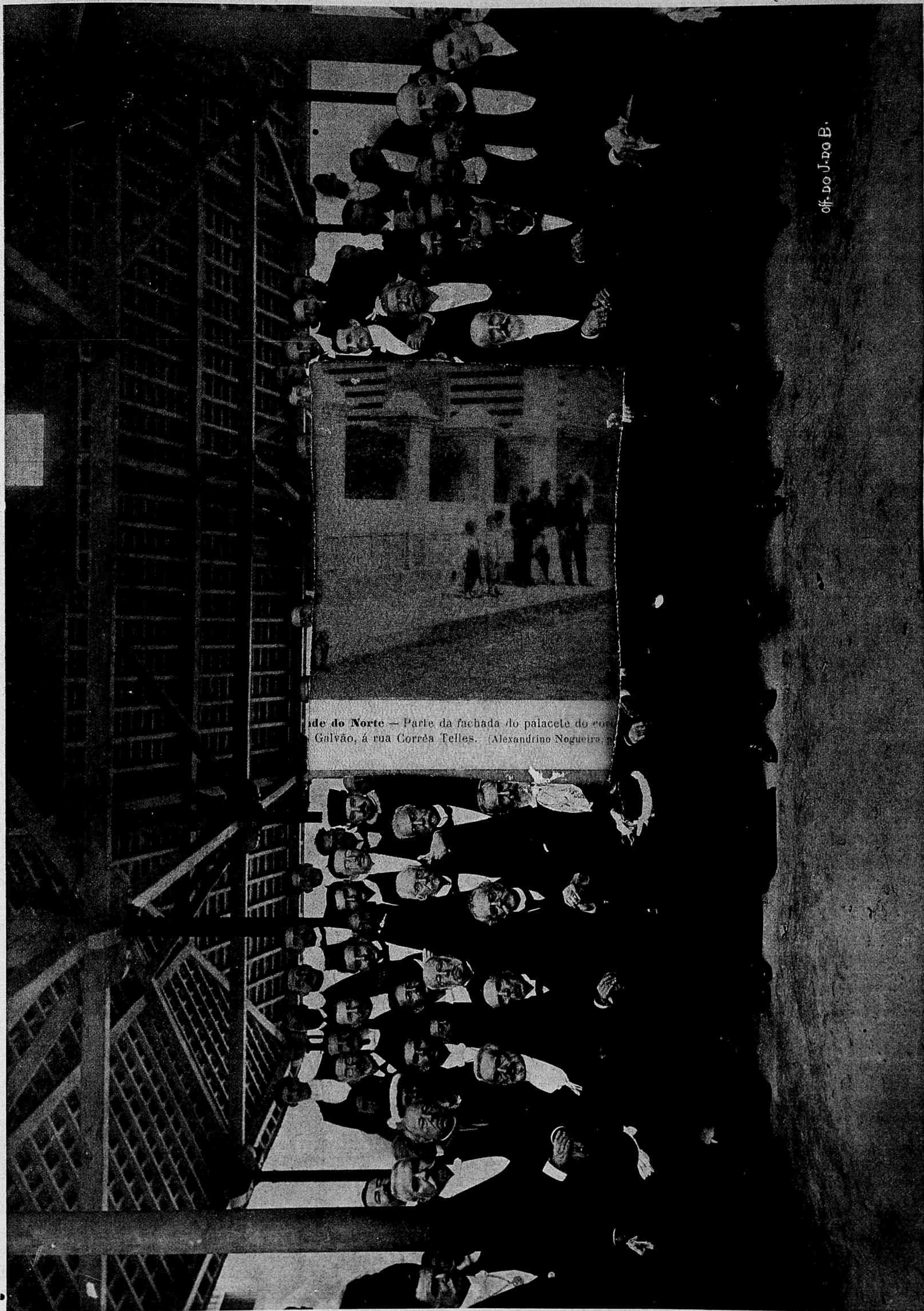
PEIXOTO CLUB, EM S. JOÃO D'EL-REY



1º plano, da esquerda para direita: Francisco Marques Netto, Horacio Picorelli, Leopoldo Araujo, João Baptista da Silva, actor Peixoto, Miguel Camargo, João Magalhães e Ovidio Mourão — 2º plano: Humberto Picorelli, Hernani Callandra, Francisco Bastos, Pedro Raposo, Antonio Sampaio, Rodolpho Castro e José França.



O alvo-silhueta — 33 pontos em 12 balas.



de do Norte — Parte da fachada do palacete do conde Galvão, á rua Corrêa Telles. (Alexandrino Nogueira, p.

off. do J. do B.

nem a industria, nem a arte lhe devem mercês e não poderá com justiça incluir-se o seu nome entre o dos juriconsultos ou estadistas da reputação universal. Qual foi, pois, a qualidade bastante

sentimental para poder ser comprehendida das multidões e bastante imperiosa para poder impor-se a todas as classes, ainda mesmo ás que por indole e tradições repelliam tal superioridade? A

obediencia; apenas a obediencia á lei! Tão certo é e será sempre não haver broquel mais forte que o dos principios, nem baluarte mais invencivel que o do Direito.

Jacques Bonhomme.

Os bacharelados do antigo Collegio D. Pedro II, hoje Gymnasio Nacional, que, a 2 do corrente, comemoraram a data da fundação dessa antiga casa de ensino. (Phot. Bastos Dias.)

OS THEATROS

A propósito da visita do actor Le Barry e da actriz Bartet a Lisboa, o brilhante escriptor João Chagas escreveu uma das suas scintillantes chronicas, tomando para thema o papel do actor na vida contemporanea. Reproduzila, e fornecer aos leitores da *Revista da Semana* um verdadeiro regulo literario.

«A presente semana foi toda consagrada ao Actor.

Foi desta vez Le Barry, bem como a senhora Julia Bartet, da mesma forma que em anteriores temporadas em sido o Novelli, o Antoine, o Emmanuel, o Zaccani, immediatamente seguidos ou precedidos das mulheres de moda que dão pelo



Paris — Theatro Antoine — *La terre* — Mme. Marie Laurent, no papel de *La grande*.

nome de Sarah Bernhardt, Gabriella Réjane, Jane Wading, Jeanne Granier, a Duse...

Evidentemente, o actor conquistou modernamente no meio das sociedades uma situação sobre todas invejavel.

Nenhuma profissão — pode dizer-se — é como a do actor mais largamente remunerada por todo o genero de remunerações, desde as do dinheiro até ás do amor proprio.

Demo nos simplesmente ao trabalho de verificar este facto: no meio social da actualidade, o actor é o personagem mais em evidencia. Ora, o que significa a evidencia? A evidencia é o privilegio social que o homem moderno mais avidamente procura conquistar e que mais abundantemente sacia as suas sedes de orgulho. A evidencia é — por assim dizer — o premio da vida.

E-se amor á evidencia, que leva a todas as allucinações, mesmo ás do crime, é admiravelmente secundado pela instituição social toda moderna do jornal:

O actor, mais do que nenhum outro individuo entre as classes, tem o jornal. Póde a imprensa fazer o bloqueio das personalidades. A personalidade do actor não lhe é possível impor silencio. O jornal — póde tambem dizer-se — serve, mais do que a todos, os interesses do actor. Cala-se o ultimo livro, o ultimo homicidio, o ultimo golpe de Es-

lado, o ultimo tremor de terra. Ha, porém, o que quer que seja de extraordinariamente estridente que o jornal não pode nunca calar: é o ultimo espectáculo.

Assim, sem solicitação, sem paga, sem peita, sem suborno, o actor conquistou a maior força de expansão e de fortuna da actualidade: o jornal. O que a tantos outros custa já um esforço tenaz, já o fulgor de estupendas façanhas, nada custa ao actor. A publicidade pertence-lhe *par droit de naissance*.

Rogam a imprensa e os seus favores o genio obscuro e não poucas vezes o genio triumphante. A reclame do *Ernani* foi feita a pedido do autor, como está demonstrado em grande numero de curiosos autographos. As mais vigorosas soberanias têm vergado ante o poder da imprensa. Napoleo comprava-a, quando não a opprimia. Os reis da actualidade procuram-se o que elles chamam *una bonne presse*, mediante todas as seduccões da graça individual. Paga-se a preço de ouro uma pa-



Actor João Barbosa, do theatro Recreio
(Phot. P. Botelho.)

lavra num jornal. Só o actor tranquillamente a espera.

Mas o actor não está só em evidencia perante a opinião: está tambem em evidencia perante os homens. O actor possui o jornal e possui a rua, quer dizer, o actor é ao mesmo tempo celebre e popular, e um dos aspectos mais fascinadores da evidencia é, sem duvida, a popularidade.

Conhece-se a anecdota daquelle *maire* de Besangon que, ao tomar o nome de Hugo, numa cerimonia civil, perguntou ao poeta, já então immortal das *Contemplações*, se Hugo se escrevia com ou sem H. Contemporaneamente, a orthographia do nome do actor, bem como a sua phisionomia, são familiares a toda a gente.

Para o actor, a rua é um outro palco, onde o numero dos seus triumphos não é menor. Conhece-se a expressão

— *cá fóra*. O actor, *cá fóra*, sendo extremamente interessante para o publico, é objecto dessa curiosidade, mais do que a sympathica — admirativa, que deve constituir, eston certo, uma das suas melhores satisfações.

A que se deve o prestigio excepcional da personalidade do actor?

Certamente, á sua profissão.

O theatro exerce sobre a imaginação a influencia de todos os espectaculos que decorrem fóra da vida. Entre o publico e o actor ha a mesma di-



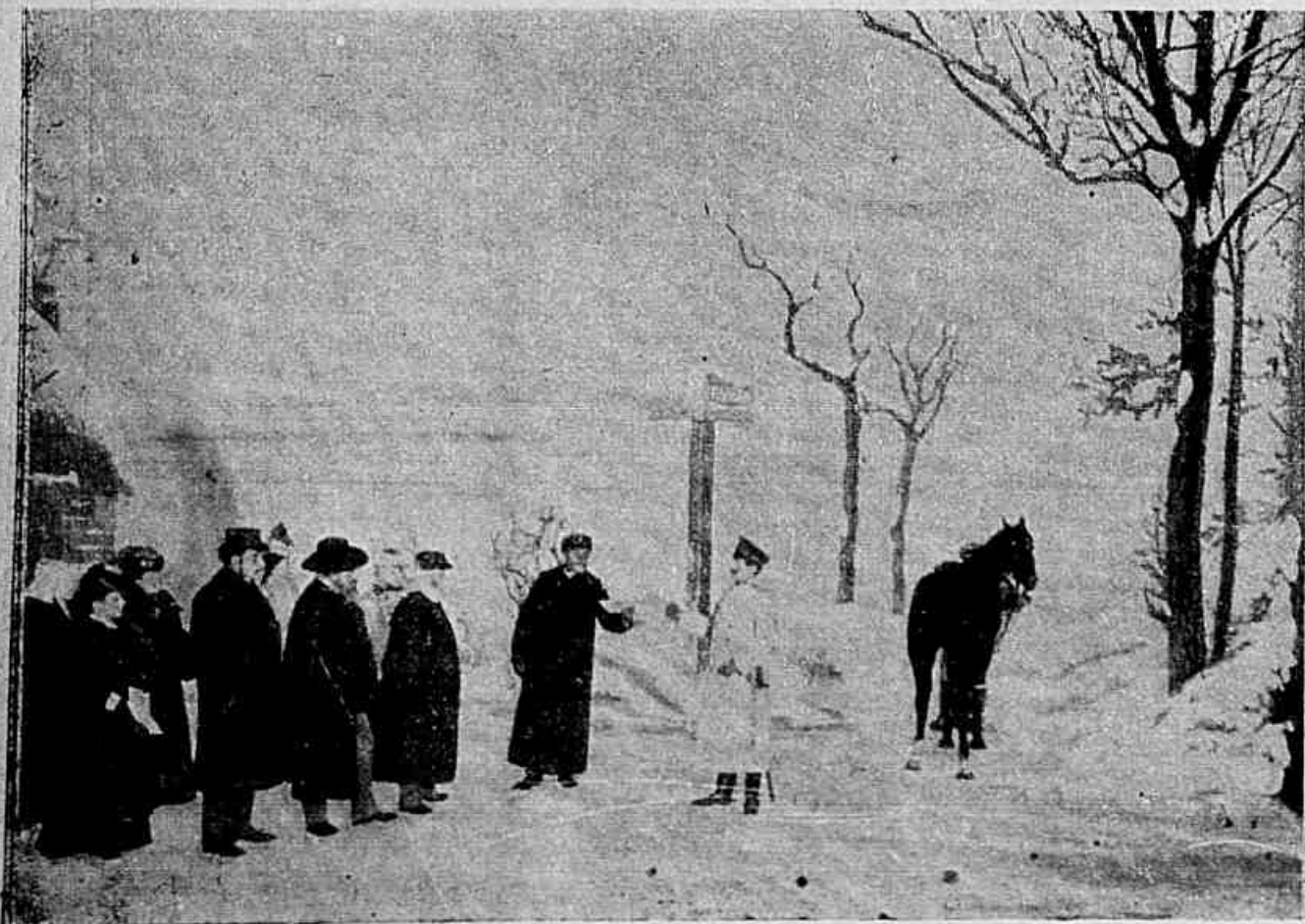
Paris — Theatro Antoine — *La fille sauvage* — Mme. Rose Bruck, no papel de *Mère Amelie*.

visoria que existe entre o que é real e o que é irreal. O que diriamos se vissemos apparecer na vida o conde de Monte-Christo, Des Grieux, ou d'Artagnan — personagens de pura imaginação? O actor tem o prestigio de personagens de romance que verdadeiramente existissem. Quando os vê passar na rua, á luz crua do dia, não é bem para elles que o publico avidamente olha, mas para os personagens que elles representam e que lhes emprestam uma parte dos fulgores da sua graça, da sua paixão, da sua bravura, da sua fantasia.

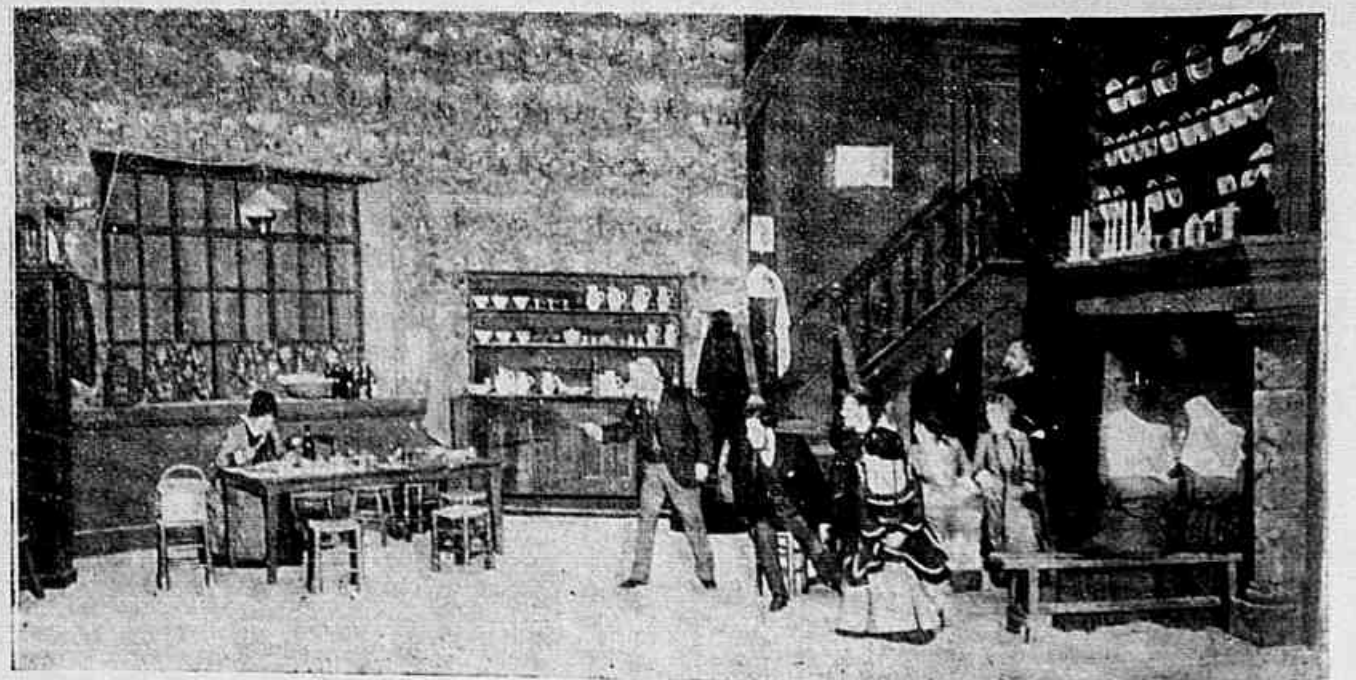
Dahi, o encontrar-se o actor na posse da opinião, na posse do publico e na posse de uma clientela de amigos e familiares como raras profissões conseguem reunir. O actor que não seja refractario ao commercio dos homens tem sempre quem o frequente, quem o visite, quem o acompanhe, quem lhe preste com solicitude um grande numero de homenagens e serviços.

Neste ponto de vista, a situação do actor é ainda absolutamente excepcional, quasi singular no meio da sociedade contemporanea. Nem o homem politico, nem a corteza — as duas mais requisitadas soberanias da actualidade — alcançaram ainda como elle o tributo de uma vassallagem mais generosa.

(Continúa).



Paris — Theatro Antoine — *Boule de Suif* — 1º quadro.



Paris — Theatro Antoine — *Boule de Suif* — 2º quadro.

A VIRGEM DE CAPHARNAUM

CONTO BIBLICO

(Conclusão do n. 134)

Nisso chega a turba; era uma onda imensa de plebeus, pescadores e pegureiros, á frente dos quaes se destacava um homem ainda joven, que o povo apertava, querendo beijar-lhe a túnica. Trazia os cabellos longos, á moda dos nazarenos, e louros, tão louros, como se lhe adornoassem a cabeça raios de luz que esfiassem; do porte magestático resumbrava uma aureola de soberana realza; os olhos bellissimos revelavam uma tal mansidão que nada se lhes podia comparar; suave melancolia revestia-lhe o semblante de sublime serenidade.

Approximou-se do principe, que ainda estava abraçado ao cadaver, tocou-lhe no hombro e disse-lhe com brandura extrema:

— Tem fé.

O principe ergueu a fronte e balbuciou, como um insensato:

— Morta, senhor, morta!...

Então o joven desconhecido esboçou um sorriso almo de suprema bondade e retorquiu:

— Enganas-te, Jairo, tua filha não morreu, apenas dorme...

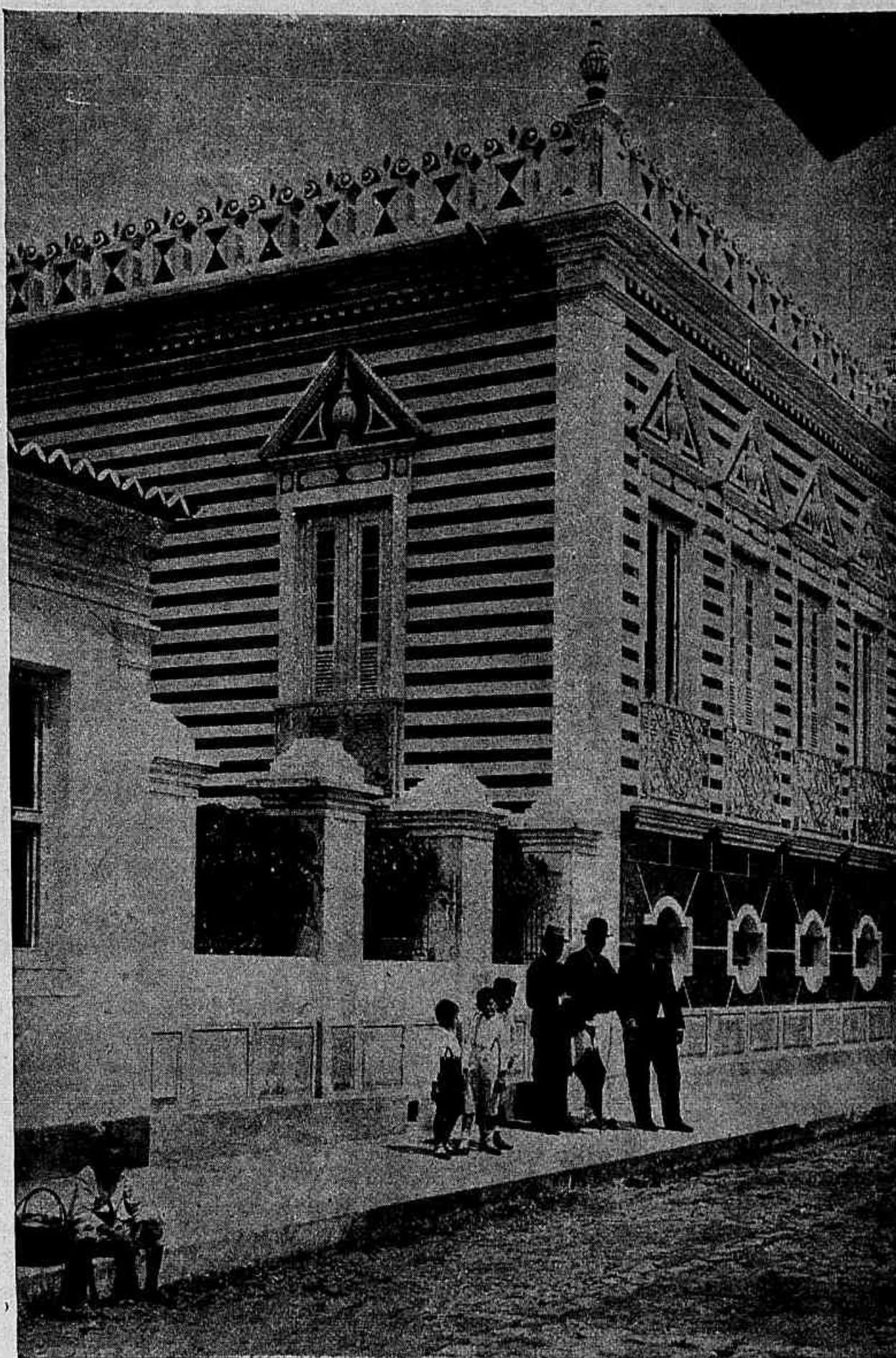
Um fremito de ironia percorreu toda a turba, o proprio principe teve impetos de protestar contra a zombaria do desconhecido.

— Sim, continuou elle, ella dorme, vaes ver.

Illuminou-se-lhe o semblante, estendeu o braço para o esquife, tomou a mão de Horma, gelada como a neve, e disse-lhe em voz meiga, qual mãe carinhosa que a criança affagassem:

— Desperta e vem a mim.

A criança estremeceu no rico ataúde, ergueu-se de subito e sentou-se; aviva-se-lhe o semblante, como se o sangue congelado circulasse de repente; sorveu o ar a largos haustos, as palpebras pisadas, comparáveis a lyrios roxos, despegaram-se, os olhos brilharam. Da commissura de seus labios brota



Rio Grande do Norte — Parte da fachada do palacete do coronel Romualdo Lopes Galvão, á rua Corrêa Telles. (Alexandrino Nogueira, phot. amator.)

doce sorriso de alegria e Horma, como se despertasse de pesado somno prolongado, circumvaga o olhar attonito pela multidão. Estava viva.

Aconchega-se a turba curiosa de vela, ha uma confusão enorme, todos querem se approximar do ataúde.

Passado o primeiro momento de assombro, Jairo e todos que o cercavam voltam-se para o desconhecido.

Longe ia... Na tela escarlate do horizonte a turba se desenhava como uma nuvem cõr de chumbo, sobre a qual projectava rutilo clarão branca sombra movediça... era Elle.

Para os lados da Bethania mimosas garças voavam e bandos de passarinhos enchiam de doces gorgeios as ravinas de Capharnaum.

Uberaba, 9 de outubro de 1902.

Dr. João Teixeira.

MENDIGANTES

Depois que na minh'alma ecoou o teu desdem J trazido n'um sorriso de ironia, não sei que nuvem densa ao meu olhar tambem restringiu n'um instante o horizonte além, Onde a vista ansiosa se perdia.

Nem sei por que razão o meu desejo já cessou de aspirar á doce harmonia da musica suave d'um só beijo. Nem sei por que razão, eu já invejo d'um idéal amor a santa phantasia,

Nem sei por que razão, meus olhos encovados os anda a consumir lenta agonia. Nem sei por que razão, os tristes engeitados Andam, como tu vês, de maguas tão pisados, vendo a noite onde está a luz do dia,

Nem sei por que razão, o teu sorrir tanto o desejam todos, á porfia. São mendigos de amor que o vem pedir, sedentos como eu sou, famintos sem sentir, a quem um só sorriso não sacia.

São mendigos como eu, que não conhecem gozo, e que attrahidos vão, por um olhar formoso, a esmolar um favo de ambrosia, mendigos, para quem apenas irradia um reflexo idéal, vago... e mysterioso!...

Lisbon, 23-9-902

Armando Xavier.



Grupo dos que tomaram parte no almoço offerecido á officialidade do vapor *Planeta*, do Lloyd Brasileiro, por occasião de iniciar as suas entradas no Porto do Natal, Rio Grande do Norte, em 4 de outubro de 1902.

(Phot. de Bruno Bourgard.)

GOSTUMES DE PORTUGAL



Villa do Conde



Afurada



Coimbra

EXTRA VIADA

(Continuação do n. 134)

Já o poderoso sol se inclinava no horizonte, ameaçando deitar-se breve detrás das penedias, para ali pernoitar, deixando ás estrellas ou á lua o encargo de illuminarem o mundo. Pelo habito da montanha, Tudes, reconhecia a irrevogabilidade de taes factos: era sempre o mesmo sol, a mesma lua, as mesmas estrellas a alternarem-se na influencia sobre a terra! Porém, neste momento causavam-lhe taes factos enorme desespero, e o seu odio contra os astros ameaçava a romper-lhe do peito em soluços de vulcão, que rebentassem de dentro duma esphera de crystal! Com sentimento de tristeza e rancor via diminuir gradualmente a luz do dia, e esfriar a tarde na approximação da noite! E a maldita chicha sem apparecer!... Inerte, cahida sobre o chão aspero, as pupillas sombrias a espalharem no espaço a sua enorme desventura, Tudes, ergueu-se do seu obatimento com um salto de fêra: formidavel, colerica, a miudinha face terrivel, o flexivel corpo numa rigidez de estatua, o

delgadinho braço erguido como uma clava, o minúsculo punho duro e espesso como uma grana... afrontou o sol, que tranquillo seguia o seu caminho de rei arrastando o comprido manto de luz:

— Não andes! Maroto! ladrão!

Impunha a sua fraca vontade com omnipotencia! Queria um dia infinito para dar tempo a que a cabra voltasse a juntar-se ás companheiras! Apavorava-a a triste chegada da noite por isto lhe lembrar o dever, a sua falta de vigilancia e a tremenda colera de seu desca-roavel amo!... Tudes era uma pobre engeitadinha abandonada num urzal, á beira dum caminho, por umas mulheres que passaram. Alli a encontrára o rude vaqueiro que ora a tinha em casa. Livrou-a de ser comida pelo lobo; mas não a livrou, ou antes, conquistou-a para nella cevar ferocidades de bruto, sempre impiedoso, a

proposito de tudo, do bem e do mal feito. Dilectos dias eram esses em que ia para o monte a vigiar a rez, e contemplava o amigo sol que lhe enchia o cerebro de alegria, e lhe dava calor aos musculos para andar no meio de geadas á procura de pastos. Porém esse mesmo sol hoje era o seu tyramno: podia ficar-se quieto, prolongar o dia... e caminhava vertiginosamente como um cavallo sem freio!...

Bento Moreno.

(Continúa).



Modas da Revista — 1 — Lindissima toilette de baile em crepe-da-China branco, enfeitado com rendas pretas.

2 — Toilette de passeio, de panno preto com punhos e gola de astrakan e applicações de passamaneria. O modelo é elegantissimo, mas deve ser modificado, de accordo com a estação calmosa que atravessamos.

3 e 4 — Dois casacos, ultimos modelos, de Londres. Damol-os simplesmente a titulo de curiosidade.

BRINDES MENSAES

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do
JORNAL DO BRASIL

A começar de Dezembro corrente, a *Revista da Semana* trará impresso, no alto da capa, um pequeno coupon. Os coupons dos numeros de Dezembro, reunidos e apresentados em nosso escriptorio, darão direito a receber do *Jornal do Brasil* um magnifico chromo em papel *couché*, no formato de 28x38, nitidamente impresso nas officinas graphicas da *Revista da Semana*, edição semanal illustrada do *Jornal do Brasil*.

RECEBEMOS:

— *D. Quixote* — o n. 161 desta magnifica illustração, que se publica sob a direcção do sr. Angelo Agostini;
— Os ns. 21 e 22 do *Correio da Europa*, edição brasileira, que se publica em Lisboa.



ROWING

CLUB DE NATACÃO E REGATAS

Constou de pareos de natção, entre elles o do CAMPEONATO, e de um torneio de tiro ao alvo, a primeira parte dos festejos commemorativos do anniversario da fundação do Club de Natção e Regatas.

Essas importantes provas realizaram-se no ultimo domingo, nas aguas e na garage da sympathica sociedade sportiva. Foram seis os pareos de natção, de 100, 150, 200, 300, 400, e o do Campeonato, em 1.500 metros. Venceram Antonio Sardinha e Miguel Lima o 1º



Quasi e Marengo, vencedores do 4º pareo das corridas de 9 de novembro ultimo, no Sport-Club.



CLUB ATHLETICO SANTA THEREZA—
Concurso de tiro ao alvo,
realizado em novembro — Arnaldo Tronconi de
Araujo—1º premio—medalha de ouro.

2ª turma: — Manuel Colás, 42 pontos e Avelino de Castro, 38.

3ª turma Radamés Motta, 33 pontos e Antonio Alves Ferreira, 32.

Os premios de ambas as provas, natção e tiro ao alvo, constaram de medalha de ouro ao Campeonato, e de prata e bonze nos demais pareos e turmas.



SPORT-CLUB — Corridas de 9 do mez findo — 6º pareo
— Corridas a pé — Lusitano em 1º e Lygio em 2º.

Hoje, na *garage* do Natção se effectuará a segunda e ultima parte dos festejos, constante de sessões de gymnastica e esgrima e *matinée* dansante.

CYCLISMO

TOURING-CLUB DO RIO

A directoria desta futura sociedade cyclista organisou para hoje uma passeiata, para a qual foram convidados todos os socios, que deverão apresentar-se no club uniformizados e com suas machinas.

O fim desta grande passeiata é ser mostrada aos seus consocios, pela directoria, a pista da rua do Catete, ha pouco arrendada.

Serão tambem tiradas durante essa visita photographias de diversas dependencias da pista.

— Tem estado muito concorrido e animado o torneio de tiro ao alvo, começado no dia primeiro.

Pelo que temos ouvido, parece que levantará o 1º premio (medalha de ouro) o sr. Diniz Teixeira Lobo.

CLUB ATHLETICO
DE SANTA THEREZA

Reuniram-se, quinta-feira, em assembléa geral extraordinaria, os socios deste futuro centro cyclista, para tratarem da mudança de séde do morro de Santa Thereza para o centro da cidade.

pareo; Miguel Gomes da Cruz e Enéas Campello Bastos de Oliveira o 2º; Raul Guimarães e Alexandre Madei o 3º; Armando Ribeiro Machado e Paulo Martins Ourivio o 4º; Daniel Ribeiro o 5º e Abrahão Saliture e João Jorio, do Club Vasco da Gama.

A tarde desse mesmo dia realizou-se o torneio de tiro ao alvo, ao qual concorreram tres turmas, vencendo:

1ª turma: — Pedro Ribeiro, 44 pontos e Affonso de Castro, 43.



7º pareo das corridas do Sport-Club, em 9 do mez findo — *Resolvido* e *Vulcão*, vencedores.

SPORT-CLUB

O corredor Luiz, que fez parte do quadro dos antigos velodromos desta capital, vae entrar para esta novel e sympathica sociedade cyclista.

Fica, pois, o quadro do *sport* reforçado com a aquisição deste valente corredor, cujas victorias em renhidas lutas ainda perduram na memoria dos *cyclamen*.

— Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, a sessão extraordinaria d'este club, que por motivo de molestia do director de corridas deixou de effectuar-se na semana passada.

Já estão sendo cunhadas as medallas dos vencedores da brilhante corrida *sur route* realizada por este club no domingo passado. Dessa magnifica festa demos noticia minuciosa na edição da manhã do *Jornal do Brasil*, de segunda-feira passada.

VELO-CLUB

Esta sympathica sociedade cyclista realiza hoje, na Tijuca, um esplendido *pic-nic* a que pretende em prestar os maiores atractivos e encantos.

As inscrições foram encerradas ontem, ás 9 horas da noite, na respectiva secretaria, á rua Haddock Lobo.

Os bonds especiaes partirão do largo de S. Francisco de Paula, ás 8 horas da manhã.

A FESTA VENEZIANA

Promette muito brilhantismo a festa veneziana que hoje, á noite, se realiza na enseada de Botafogo, em honra ao Barão do Rio Branco. Club de regatas, navios de guerra e particulares concorrem aos premios que a comissão destina aos barcos de melhor effeito.



SPORT-CLUB — Corridas de 9 de novembro ultimo — *Resoluto* e *Italia* vencedores do 5º pareo. (Photographias de C. Chapelain.)



CLUB ATHLETICO SANTA THEREZA—
Concurso de tiro ao alvo,
realizado em novembro — Jorge da Costa Leite
2º premio — medalha de prata.

tonas, desenhos e caricaturas.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 135

DOMINGO, 14 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



A PEQUENA NAPOLITANA — Quadro de N. SICHEL.

ARMANDO PALACIO VALDÉS

5)



JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

— Quando te casas, José? — perguntou um dos marinheiros.

— Thomaz e Manuel já amuraram para terra — disse elle, sem responder. — Solta essa adrisia, Ramon, vamos cambar.

Executada a manobra, Bernardo, o gracioso da companhia, metteu o seu bedelho na conversa.

— Perguntavas quando se casa o José!... Não tem muito que saber... Quando botarem a lancha ao mar.

— Quando lhe dão breu?

— Breve: o calafate disse-me que por estes quinze dias estaria prompta — replicou Bernardo.

— Nesse dia temos toucinho e presunto... hein, José?

— E vinho de Rueda superior — disse outro.

— E charutos de Havana — accrescentou um terceiro.

— Eu tudo lhe perdoo — exclamou Bernardo — comtanto que no dia da boda nos leve a ver o entremez em Sarrió.

— Qual! Repara que nessa noite o José não pôde recolher fóra de horas.

— Bem; pois então que nos dê dois quartos para ir, e elle que se fique em casa.

O patrão ouvia tudo sem dar troco, com o mesmo sorriso benevolente nos labios.

— Que melhor entremez — resmungou outro — do que dormir com a filha da professora.

— Olá, rapaz! cautela com a lingua! — atalhou José, entre risonho e enfadado.

Os companheiros festejaram a grosseria como se fóra a pilheria mais delicada e seguiram na troça e na cantilena, enquanto o vento, que principiava a acalmar, os impellia suavemente para terra.

II

La cahindo a tarde quando os barcos entraram na enseada de Rodillero. Uma multidão, composta na sua quasi totalidade de mulheres e crianças, esperava na ribeira, gritando, rindo, altercando; os velhos quedavam-se um pouco mais longe, tranquillamente sentados sobre a coberta de alguma lancha que dormia sobre o cascalho, aguardando querena, enquanto os grãos do logar, sentados nos bancos de pedra fronteiros ás casas mais proximas da praia, observavam a entrada dos barcos. Ainda elles mal repontavam ao longe e já a gente da ribeira, com a sua velha experiencia, sabia que traziam bonito. E como sempre succede em taes casos, esta noticia reflectia-se nos semblantes sob a forma de sorriso. As mulheres preparavam os cestos para receber o pescado e arregaçavam as mangas com certa satisfação voluptuosa; as crianças escalavam os penhascos mais proximos, mortas por fariscar com essa curiosidade tão propria da infancia o fundo das lanchas. Estas iam-se aproximando lentamente: os pescadores, graves, silenciosos, deixavam cahir preguiçosamente os remos na agua.

Umas atraz das outras foram encalhando no cascalho da ribeira; os marinheiros, para não molhar se, venciam de um salto a distancia que os separava de terra; alguns ficavam a bordo para descarregar o pescado atirando-o sobre a praia, pega por pega. Recolhiam-n'o as mulheres, e, com presteza incrível, despojavam-n'o da cabeça e tripa, amontoavam-n'o em grandes cabazes e, arregaçando as saias, entravam na maré para dar lhe uma lavagem ligeira. Em pouco tempo a ribeira e uma boa parte da praia ficaram cor-de sangue.

Apenas em terra, os patrões formaram grupo para fazer prego ao pescado. Os donos das fabricas de escabeche e as regateiras que commerciam no peixe fresco aguardavam, ansiosas, a certa distancia, o resultado da pratica.

Uma mulher vestida com certo apuro, velha, rosto chupado, nariz adunco e olhos negros e fundos, aproximou-se de José quando este ia a apartar-se do grupo perguntou-lhe com um ar ansioso:

— A como?

— A real e meio.

— A real e meio! — exclamou em tom colérico.

E quando cuidaes baixalo? Pensaes que vamos a pagalo pelo mesmo prego, quer haja muito quer haja pouco?

— A culpa não é minha, sra. Isabel — replicou José, meio vexado. A minha bocca não se abriu. Elles é que fizeram prego.

— Mas tu devias ter-lhes dito, volveu a matrona no mesmo tom irritado — que não é justo; que nos estamos arruinando miseravelmente; para encurtar razões: que não podemos pagar tal prego...

— Vamos, não se enfade, sra... amanhã farei o que puder para que baixe. Demais, commigo, já sabe...

— O que?

— Que pode pagar como quizer os dois quinhões da lancha e o meu.

— Não l'o disse por isso — respondeu a sra. Isabel, baixando logo o diapasão; — mas tu bem sabes que perdemos dinheiro e que se as cousas assim continuam o maragato nos devolverá os barris... Olha, alli tens a Elisa na faina; vae lá que com certeza tens mais ganas de dar á lingua com ella que commigo.

José sorriu e dizendo-lhe adeus, afastou-se alguns passos.

— Ouves, José — gritou a sra. Isabel brindando-o com o seu melhor sorriso. Afinal, vamos lá a saber: a como deixas o peixe?

— A como a senhora entender: já lh'o disse.

— Nada, nada; tu é que has de decidir.

— Acha muito dez quartos? — perguntou a medo.

(Continúa).



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada casual, *Salsa* — *Salso*; da charada antiga, *Forrela*; e da charada antiga, *Ameijoadá*.

Zica, Pery, Dr. Zinho, Azor, Nhasinha e Mapegui solveram todos os tres problemas. Hortencia, Quinha, Aracy, Almerinda e Mariac os dous primeiros.

Para hoje apresentamos:

CHARADA CASAL (Pillili)

(Ao caro collega Pery)

2 — Ella: jurisconsulto; elle: herua.

CHARADA ANTIGA (Julieta)

Na cidade da França, de repente, —
Eis que chega um grande escriptor francez —
Para em seguida, logo, intimamente,
Conversar com certo viajante inglez.

CHARADA INVERTIDA (Bruno Briaréo)

(A Mercedes)

2 — Como deslisa em placida lagôa
Um cysne branco sacudindo a pluma,
Alheio ao perigo, passeando átôa,
Qual um fôco ideal de branca espuma;

Como nos ares cerulos revôa
Uma illusão, em busca d'uma bruma
De calma região, como resôa
No azul celeste um riso que perfuma;

Assim irás na trilha da existencia,
Sentindo os sonhos bons da adolescencia,
Alheio ao perigo e alheio ao Soffrimento.

Cobre-te a nuvem casta da Esperança,
Que espelha no teu rosto de criança,
A paz azul do calmo Firmamento.

CORRESPONDENCIA

Bruno Briaréo e Noca. — Recebemos.

Archimedes Junior.

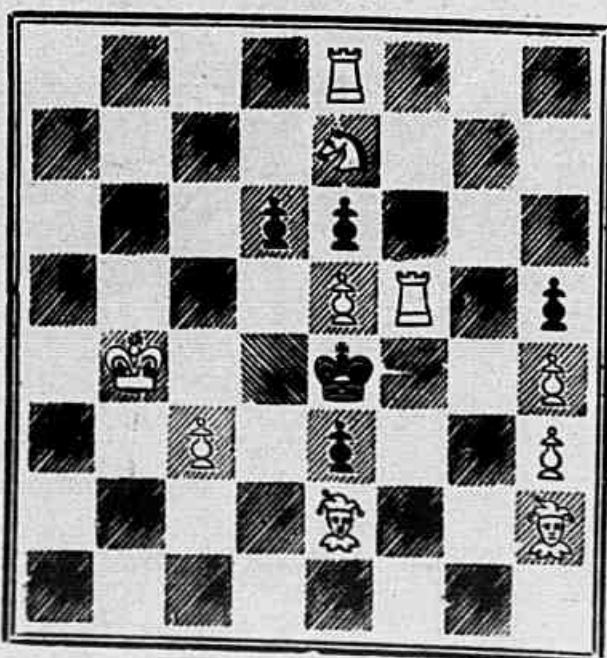
XADREZ

PROBLEMA N. 191 — A. S. Campos Junior

(S. PAULO)

(Extrahido do Diario Popular)

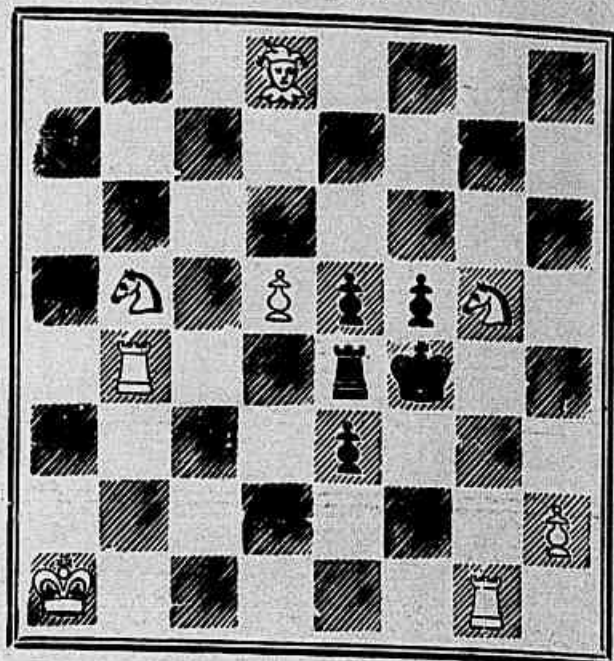
Pretas (5)



Branças (10) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 192 — Dr. S. Gold (PRAGA)

Pretas (5)



Branças (8) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 185 (Cormody)

1 D 4 B (Inicial) 2 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 186 (Mlle. Sardolsch)

1 D 8 D, P 5 B; 2 D 6 B x etc
1....., P x B; 2 B 4 B x etc
1....., R x B; 2 D 6 D etc
1....., P 6 D; 2 B x P D etc.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 187 (M. A. Costa)

1 B 7 C, B 3 T; 2 B 8 T, B 2 C; 3 B x B etc
1....., outra; 3 P 4 B x desc etc.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 188 (T. Carreras)

1 D 6 B (Inicial) 6 variantes.

Resolvidos pelos srs.: Theo, K R, Silvano, mlle. B E. Vedo, C. De Vincenzi Junior, Roberto De Vincenzi, Arthur C. Guimarães (Barbacena), B. C. R. (Palmyra), Jofemo, Salvio, Alipio de Oliveira, H. Leep, Caissano e V. N.

« MATCH » BRASIL-ARGENTINA

Conforme havíamos predito e era mesmo esperado pelos proprios membros da comissão brasileira, terminou pela victoria dos argentinos a segunda e ultima partida do match deste anno, disputado entre o Club dos Diarios e o Club del Progreso, tendo-se effectuado domingo passado, mais os lances que abaixo publicamos, em continuação aos que se realizaram a 30 de novembro findo.

Pelo que referimos na ultima secção, viram já os leitores que o erro principal commetido pelos nossos campeões e que resultou immediata vantagem para o jogo das Brancas foi o 29º lance P 4 T, cujas consequências não foram devidamente estudadas. E se facto, porém, que deu ganho de causa aos eminentes jogadores argentinos, longe de provocar a nossa censura, merece pelo contrario toda a justificativa, por isso que as condições de saúde do dr. Caldas Vianna, o mais forte dos enxadristas brasileiros e a quem coube a direcção da partida, não lhe permitiam ainda completamente travar essa ardua contenda intellectual, com a superioridade que todos lhe conhecemos e o brilhantismo de que tantas vezes tem dado provas; a luta tornára-se por demais fatigante, resultando dali que as analyses dos lances iam-se limitando a proporção que se adiantava a hora. O funesto resultado daquelle desastrosa jogada escapou aos demais membros da comissão, ama lora de primeira força, coincidindo portanto terem sido ao mesmo tempo victimas da mesma fatal imprevidencia.

No anno vindouro jogar-se-á outro match nas mesmas condições, apresentando-se nesse caso o ensejo da revanche a que temos direito.

Salientando ainda uma vez a perfeição do serviço da « Western », o qual foi em pessoa dirigido pelo sr. Mac Neill, digno gerente daquelle empresa, é justo que encerremos esta noticia assignalando os louvores que merece a directoria do Club dos Diarios pela realisação dessa interessante festa enxadrística, cujo successo não deve ser contado pelo numero de victorias que tanto podem caber a brasileiros como a argentinos, mas pelos sinceros laços de sympathia que estreitam cada vez mais esses dous povos amigos.

Nota — Por engano, demos na partida publicada no numero passado, as Brancas ao C. dos Diarios em lugar de C. del Progreso.

(Continuação)

Branças (C. del Progreso) Pretas (C. dos Diarios)

36 —	T 3 R
37 D x P	R 5 C
38 R 2 B	B 5 B
39 D 8 B D	P 5 T
40 P x P	R x P B
41 D 8 B R x	R 5 R
42 P 3 C D	B 4 C
43 D x P	T 3 B x
44 R 1 R	P 3 T
45 D 4 D x	R 4 B
46 D 5 D x	Abandonam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fígado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se bôa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

2P

BRINDES MENSAES

— DA —

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do
JORNAL DO BRASIL

A começar de Dezembro corrente, a Revista da Semana trará impresso, no alto da capa, um pequeno coupon. Os coupons dos numeros de Dezembro, reunidos e apresentados em nosso escriptorio, darão direito a receber do Jornal do Brasil um magnifico chromo em papel couché, no formato de 28x38, nitidamente impresso nas officinas graphicas da Revista da Semana, edição semanal ilustrada do Jornal do Brasil.

AOS DOENTES DA PELLE

Extracto liquido de Salsaparrilha Composto

DE REBELLO & GRANJO

Approvado pela exma. Junta de Hygiene

Este excellente depurativo do sangue, que já tem curado muitos milhares de enfermos, como se vê dos seus respectivos attestados, encarecendo o seu alto valor therapeutico, é muitissimo recommendado pelos srs. medicos no tratamento da syphilis em geral, curando radicalmente as erupções cutaneas, em-pingens e darthros, ulceras sarnosas ou pustulosas, boubas, canceros, bubões e engorgitamentos chronicos, ophthalmias syphiliticas, chagas da bocca, da garganta, etc., é tambem muito effcaz nas dores dos ossos, nos rheumatismos, syphilis e impureza do sangue.

Encontra-se na pharmacia GRANJO á

40 B, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

(FABRICA)

Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL



LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de
1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras
onde são sorteado todos os premios

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Premios de 20:000, 2:000, 1:000, 500 e muitos
de 200, 100, 40 etc., etc., além das approximações.

Dá-se vantajosa comissão aos agentes do interior e dos Estados. Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

gencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88
O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS EM ARACAJU'

ÀS 3 HORAS DA TARDE

AOS SABBADOS

12:000\$

POR 280 RS.

Em meios de 140 réis.

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

15:000\$

POR 280 RS.

Em meios de 140 réis.

Remettem-se notas de extracções, prospectos, listas geraes, etc. Pedese a melhor clareza na direcção da correspondencia.

O Correio Paulistano, o Commercio de S. Paulo e o Jornal do Commercio de Juiz de Fora publicam diariamente a lista official desta loteria.

O TESOUREIRO,

Augusto da Rocha Monteiro Gallo.

CAIXA 1.052

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO

Sabbado 20 do corrente

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 83 — 2.

500:000\$000

Inteiros 30\$000 — Meios 15\$000

Quartos 7\$500 — Quádragesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa comissão.

ULCERAS

foridas, darthros, eczemas, rheumatismo
articular, muscular e cerebral
CURAM-SE COM O

Licor de Tayuyá de S. João da Barra
NO RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA JUNIOR & C. e ARAUJO FREITAS & C.
Cattete 231 Ourives 114



QUEDA DO CABELLO

Se quereis ter o vosso cabello sempre abundante, macio e lustroso, usae a afamada

ESAULINA OLIVEIRA JUNIOR

poderosa loção tonica e anti-sep-tica para a cabeça.

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.
Cattete 231 Ourives 114



SOCIEDADE BENEFICENTE

MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos
em trimestres adiantados,
e diploma, os socios desta
humanitaria sociedade
gozam, desde já, estando quites, das
seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista,
advogado, trato
de papeis de casamento, enterro e
luto

SEDE E CONSULTORIOS

3 RUA GONÇALVES DIAS 3

SOBRADO

SECRETARIA

56 RUA GONÇALVES DIAS 56

RIO DE JANEIRO

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, upica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas,
nas casas abaixo indicadas:

rua dos Andradas n. 11, rua Larga
de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria
n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Es-
cobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48,
rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca
n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24.
Telephone n. 383. Fabrica: rua da
Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos
da propria lenha.

DEPOSITO GERAL
DOS
Preparados pharmaceuticos e industriaes

—: DE :—
FREIRE DE AGUIAR

Magnesia fluida — a mais pura Agua Inglesa, unica adoptada na therapeutica nacional.

Productos especiaes da flora brasileira, cognac Acayaca, finos licores, Rhum.

PERFUMARIA ESPECIAL
Alimentação
hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.
Perfumarias e objectos de toilette

84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND
E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correio n. 1.254
RIO DE JANEIRO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»
Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Dois edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»
Por anno (remessa com porte simples). 18\$000
Por anno (remessa registrada). 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples). 10\$000
Por semestre (remessa registrada). 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuário Ilustrado do Jornal do Brasil.

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,
E como custa cavar,
Com que sustos e em que apuros,
O feijão para o jantar!
Não ha projectos seguros.
O cobre custa apanhar.
Mas tendes, todos, um meio
Infallivel de o ganhar:
Comprar titulos sem receio,
A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

TOSSES
E
BRONCHITES

Astmas, rouquidões, coqueluche e constipações curam-se em poucos dias com o afamado xarope Peitoral de Angico Composto Bragantino.
Prepara-se na rua Uruguayana n. 103 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

GONORRHÉAS
Flôres brancas (leucorrhéas)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o Xarope e as pilulas de matico ferruginoso, aprovadas pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.
Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua Uruguayana n. 103.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, co-michões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, linha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO 3\$000 GO

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

LI NA

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

CREOSOTAL GRANULADO
DE
FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra
As doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Vidro..... 3\$000
DEPOSITO GERAL
33 RUA DA LAPA 33
RIO DE JANEIRO

